



EDUCOMUNICAÇÃO E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE PRÁTICAS DE RÁDIO NA ESCOLA LOUIS BRAILLE DE PELOTAS

EDUCOMUNICATION AND INCLUSION: REPORT OF EXPERIENCES ON RADIO PRACTICES AT THE LOUIS BRAILLE SCHOOL OF PELOTAS

Alexia Ferreira Ribeiro¹ Larissa Patines² Matheus Fontoura Garcia³
Thais Boa Nova Lettnin⁴ Michele Negrini⁵ Marislei da Silveira Ribeiro⁶

RESUMO

O foco deste trabalho é a realização de um relato de experiências sobre as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Inclusão digital e promoção dos direitos sociais – utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade”, desenvolvido por professores e alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas junto à Escola Louis Braille da cidade. Discentes e docentes da UFPel desenvolvem o programa “Rádio Corredor” na escola, que é voltado para a inclusão e é utilizado como forma de suporte ao aprendizado. O relato vai apresentar discussões acerca da Educomunicação e vai trazer alguns aspectos sobre a realização da Rádio Corredor, além de apresentar algumas opiniões de membros da Louis Braille pelotense.

Palavras-chave: Relato de experiências. Inclusão. Direitos sociais. Escola Louis Braille. Rádio Corredor.

¹Universidade Federal de Pelotas - Brasil - Discente do curso de Jornalismo - aliribeiro@icloud.com; ²Universidade Federal de Pelotas - Brasil - Discente do curso de Jornalismo - larissapatines@gmail.com; ³Universidade Federal de Pelotas - Brasil - Discente do curso de Jornalismo - mathfontouragarcia@gmail.com; ⁴Universidade Federal de Pelotas - Brasil - Discente do curso de Jornalismo - Thata.lettnin@hotmail.com; ⁵Michele Negrini - Universidade Federal de Pelotas - Brasil - Doutora em Comunicação. Professora do curso de Jornalismo - mmnegrini@yahoo.com.br; ⁶Universidade Federal de Pelotas - Brasil - Orientadora do Trabalho. Jornalista. Doutora em Comunicação. Professora do curso de Jornalismo - marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

ABSTRACT

The focus of this work is the accomplishment of an experience report on the activities developed in the extension project "Digital inclusion and promotion of social rights - use of WebRadio and WebTV to create an interactive environment between university and society" developed by teachers and students of Journalism in the Federal University of Pelotas associated with Louis Braille School of the Pelotas city. UFPel's students and faculty develop the "Radio Corredor" program in the School, which is aimed at inclusion and is used as a way to support learning. The report will present discussions about Educommunication and will bring some aspects about the realization of "Rádio Corredor", in addition to presenting some opinions of members of Louis Braille School.

Keywords: Reporting experiences. Inclusion. Social rights. Louis Braille School. Rádio Corredor.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de projetos de extensão nas universidades auxilia na construção e na manutenção de um diálogo aberto entre universidade e comunidade. De acordo com a perspectiva abordada por Corrêa (2003, p.13), a extensão universitária pode ser vista como: "[...] o processo educativo, cultural e científico que, articulada com o ensino e a pesquisa de forma indissociável, amplia a relação transformadora entre a universidade e os outros setores da sociedade" (CORRÊA, 2003, p. 13).

Assim, forma-se nos projetos de extensão uma rede cooperativa que deve observar as necessidades sociais e da academia e estreitar suas relações. O presente relato tem como foco a realização de um relato de experiências relativo às atividades desenvolvidas, ao longo do ano de 2017, pela Rádio Corredor. A Rádio Corredor faz parte do projeto "Inclusão digital e promoção dos direitos sociais – utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade", ligado à Universidade Federal de Pelotas, criado em 2015 e em andamento desde então. Para o relato, vamos apresentar percepções do grupo em relação às práticas do projeto e, também, vamos trazer opiniões de membros da escola e de participantes do projeto.

Atualmente, a ação da Rádio Corredor é desenvolvida por alunos de graduação de Jornalismo da UFPel, que consistem em três voluntárias e um bolsista, acompanhados por duas professoras responsáveis. As atividades contam com a participação de alunos e colaboradores da Associação Escola Louis Braille, da cidade de Pelotas (RS).

O objetivo da Rádio Corredor é o de trabalhar a inclusão social através dos aspectos da Educomunicação, de forma a trazer o fazer do rádio para a realidade escolar dos alunos e, desta forma, contribuir com as atividades da escola através da perspectiva da comunicação. Aproveitam-se as características do espaço escolar, que segundo Lemos (2013, p. 19) é um “[...] ecossistema comunicativo, em que é possível pensar, conhecer, discutir, administrar e compartilhar problemas em benefício do coletivo”, para este fazer.

Para isto, são promovidos encontros semanais durante o intervalo das aulas, com a participação dos estudantes da escola, cujas idades variam entre quatro e trinta e três anos. Nestes dias, um assunto é escolhido como tema do programa e é debatido entre todos os participantes, dentro dos moldes do rádio. A interação se dá a partir deste tema, que geralmente envolve aspectos da vida escolar e do cotidiano dos integrantes do grupo – como as férias escolares, os programas de rádio e TV preferidos e as peças teatrais encenadas por eles nas festividades escolares. Isto torna os programas descontraídos e possibilita a participação de todos – que transformam os programas de rádio em uma construção coletiva. Além destes debates, as edições também contam com uma programação musical, que atende aos pedidos semanais dos alunos.

Esta construção coletiva característica dos programas da Rádio Corredor traz aos alunos (da escola e da universidade) um momento de descontração e aprendizado e possibilidades de inclusão através das práticas educacionais, que serão discutidas ao longo do relato.

INCLUSÃO NO CONTEXTO DO RÁDIO

Educação é um direito básico proveniente a qualquer ser humano. Sua condição é necessária para um indivíduo legitimar-se como cidadão. Sendo um direito à cidadania, o direito à educação é uma das bases fundamentais na sociedade e, por isso, está previsto na constituição. Com foco em validar esse direito de cidadania através da inclusão social, dá-se a Educomunicação.

No olhar de Lemos (2013, p. 19), a Educomunicação é “[...] um termo recente, que reflete a preocupação de educadores, de comunicólogos e de áreas afins, no enfrentamento aos desafios da sociedade contemporânea”. Seguindo esta definição, podemos perceber a Educomunicação como uma preocupação não só de profissionais da comunicação, como dos educadores – tratando-se de uma área que relaciona ambas as atividades. Trabalhando a Educomunicação, temos o potencial de usar técnicas próprias da comunicação – no nosso caso, do rádio – para explorar potencialidades educacionais, bem como de interação social e aprendizado em diferentes aspectos, que podem ir além da sala de aula.

“Daí a importância de uma educação voltada para o ambiente sociocultural do aluno, com conteúdos relacionados às suas necessidades, às suas crenças e ao seu cotidiano [...]”. (COSTA, p. 6)

A inclusão social é a razão pela qual é necessário elaborar e fortalecer ambientes comunicativos em espaços educativos. O trabalho comunicacional dentro da escola, neste projeto, visa incentivar a participação dos alunos, com seus conhecimentos e vivências, a fim de fomentar a comunicação entre eles em um espaço de convivência amistoso.

Para Gadotti (2005), podemos definir a educação formal e não-formal. A educação formal é entendida como aquela que possui objetivos claros, é representada principalmente pelas escolas e universidades, com estruturas hierárquicas e burocráticas. Lemos (2013) traça um panorama sobre a história das pessoas com deficiência visual, constatando diversas dificuldades no processo educacional formal, como a exclusão e a falta de acessibilidade.

A educação não-formal dilui essas estruturas, sendo de fácil acesso, sem necessidade de teorias e confirmações, é mais difusa. Nesse conceito, o processo de aprendizagem não necessita necessariamente de um certificado para se concretizar. Ele pode trabalhar com a capacidade de se expressar de uma comunidade. Como é o caso da “Rádio Corredor”, que trabalha com a expressão individual e coletiva.

Os estudos nessa área ou que trabalham com propostas parecidas com esta mostram-se relevantes, pois visam buscar instrumentos que facilitem o aprendizado e superem a ideia de um ensino “engessado”, que não contempla todos os indivíduos com suas particularidades.

Para trabalhar neste projeto, utilizamos o rádio. O rádio, dentre todos os outros meios de comunicação, é o que possui maior acessibilidade ao atingir as camadas sociais mais excluídas da sociedade - analfabetos, pessoas de baixa renda e deficientes visuais. O caráter descritivo, sua transmissão via ondas e a facilidade em encontrarmos aparelhos com baixo custo que acessem esse meio comunicacional reafirmam essa característica.

Mcleish (2001, p. 17) resume este pensamento "mais acessível do que os livros, o bom rádio traz sua própria 'biblioteca', de especial valor para os que não podem ler – analfabetos, cegos, pessoas que por qualquer motivo não têm acesso à literatura em sua própria língua”.

De acordo com Piernes (1990, p. 67) apud Godoy (2003, p. 1), “pelo seu baixo custo e sua versatilidade, o rádio é o meio de penetração mais massiva do

mundo”. Para os deficientes visuais, em especial, o rádio funciona como a porta de inclusão para o mundo, já que este meio privilegia o sentido da audição, “exerce uma grande influência sobre esta parcela da população, ocupando uma posição de prestígio nas vidas destes indivíduos” (GODOY, 2003, p. 1).

Sendo assim, é comum para estes indivíduos possuírem intimidade com o rádio, com seus locutores, com a forma como relatam notícias, divulgam informações, como descrevem o mundo para quem o percebe de uma perspectiva única. É quase inimaginável para quem possui a visão entender como funciona o mundo para quem não a possui, principalmente em meio às novas tecnologias digitais que privilegiam cada vez mais a esfera visual. Para Mcleish (2001) nosso pensamento - de quem possui visão - faz associações automáticas a imagens que possuímos em nossa memória, enquanto que quem não possui visão faz associações relacionadas às suas concepções simbólicas criadas em sua mente.

Ao trabalhar Educomunicação como forma de inclusão, utilizar um dispositivo em que os participantes já conhecem torna-se uma ferramenta muito mais eficaz de melhorar a comunicação entre os participantes do projeto. Afinal, o rádio já faz uso da voz e desconsidera a imagem.

Constata-se que as mensagens repassadas pelo rádio são mais facilmente compreendidas pelos deficientes, não causando tanta dependência como as declarações feitas sobre televisão e jornais; Os cegos são, muitas vezes, beneficiados pela linguagem deste meio eletrônico. Esta parcela da população, discriminada em certas circunstâncias da vida ou por não conseguirem um emprego ou serem alvo de olhares curiosos de alguns membros da sociedade, só encontram neste veículo o caminho para se informarem sobre os fatos que ocorrem fora de seus ambientes familiares, já que são poucos os que têm acesso a uma revista em braille e quase todos nunca tiveram nas mãos um jornal nestes moldes (GODOY, 2003, p. 14).

A inclusão, então, parte de um meio comunicacional que o deficiente visual possui identificação prévia e o qual está familiarizado ao tipo de linguagem - o rádio. A inclusão, neste caso, parte do sentido de Sasaki (1999), que descreve o processo como uma prática onde

a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas ainda excluídas e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções, efetivar a equiparação de oportunidades para todos (SASSAKI, 1999, p. 3).

A inclusão, então, é um processo de interesse da sociedade e das pessoas que estão em posição de vulnerabilidade. Ao escolher um local para tratar das questões de inclusão, nenhum lugar é melhor que o ambiente educacional, a escola. Para Belloni (2005), as ferramentas da comunicação contribuem na oti-

mização do ensino, agregando maior dinamismo ao trazer a pluralidade das linguagens empregadas em cada meio.

Em relação aos deficientes visuais, esta é uma prática da Educomunicação ainda pouco explorada com poucos materiais de pesquisa e poucas conclusões a cerca deste tema. Logo, as práticas conhecidas de rádio na Educomunicação tiveram que ser readaptadas para a realidade dos estudantes da escola Louis Braille, local onde o referente projeto acontece.

RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS DA RÁDIO CORREDOR NA LOUIS BRAILLE

Ao aplicar a temática de inclusão digital e promoção dos direitos sociais junto à Associação Escola Louis Braille desde o ano de 2015, na continuidade nos trabalhos das práticas inclusivas de WebRádio no período de 2017, voltou-se com a Rádio Corredor. Por conta de todo o grupo, tanto professoras coordenadoras quanto bolsista e voluntárias, foi uma opção tomada de comum acordo em dar continuidade apenas à rádio na escola até por não se ter muitos subsídios e preparação para atender às demandas que vinham sendo desenvolvidas anteriormente no projeto “Inclusão digital e promoção dos direitos sociais – utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade”, como a gravação de radionovelas e de documentários.

As atividades da Rádio Corredor começaram no mês de junho, após a primeira reunião junto com o corpo diretivo e docente da Louis Braille, e passaram a acontecer todas as segundas-feiras, no intervalo das atividades escolares. Elas eram desenvolvidas junto ao Grupo Vivências da Associação, composto por alunos que variam dos 5 até os 33 anos, com diferentes níveis de deficiência visual, sendo alguns 100% cegos e outros possuindo algum nível de visão. Com o recesso das aulas na universidade, as práticas tiveram uma pausa de duas semanas e retornaram na segunda semana do mês de outubro, no momento, com os encontros acontecendo às quintas-feiras, também no período do recreio escolar.

O suporte técnico da Rádio Corredor era dado pelos discentes do projeto e os equipamentos para tal exercício eram disponibilizados pela própria associação, dando, assim, continuidade ao empreendimento de reativar a rádio interna da escola que já vinha sendo desenvolvida pelo antigo grupo de bolsistas e voluntários. Dentre as pautas trabalhadas durante os encontros, foram discutidos assuntos que a própria escola enviava para a equipe do projeto e que estavam sendo debatidos durante a semana em sala de aula, como: férias, festa junina, dia dos pais, teatro na escola, dia da Consciência Negra, entre outros. Mas alguns assuntos partiram de sugestões do próprio grupo, quando não havia nenhum evento ou assunto sendo discutido na escola. Dentre eles: futebol e aniversário de

um dos participantes. O principal intuito dos encontros era promover a interação entre o grupo, desenvolver a capacidade de comunicação de cada um e, também, que fosse um momento de recreação para todos, além da promoção dos direitos sociais e de inclusão.

Figura 1 - Práticas da Rádio Corredor na Louis Braille.



Fonte: foto de Larissa Patines

Como afirma Peruzzo (2015), a produção de mensagens radiofônicas constitui-se em um local de prática social inovadora. Para Hellen Allana Brahm, assistente social da Louis Braille: “a oportunidade é ótima, eles têm uma sensibilidade muito maior do que nós que enxergamos, eles sentem mais, ouvem mais e têm os outros sentidos muito mais desenvolvidos”. Já Karina Monteiro, coordenadora pedagógica da associação, complementa dizendo que: “a convivência na rádio, explorando a comunicação social, o contato com a música e com o microfone, para eles, é uma maravilha. A rádio-escola religou a comunidade acadêmica ao espaço educativo, os alunos agora têm consciência do que uma atividade cultural e mobilização. É visível o entusiasmo e empenho deles com as atividades da rádio, de vencer a timidez e descobrir talentos escondidos”.

Outro ponto significativo a ser destacado na fala de Karina é sobre a importância do Projeto “Inclusão digital e promoção dos direitos sociais – utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade” para a Escola Louis Braille, principalmente para os estudantes da associação. “Eles puderam, com esse projeto, aprender a se comunicar melhor, trabalhar o senso crítico e expor ele da melhor forma. As atividades na rádio reforçaram a autoestima deles, o sentido do trabalho em equipe e as discussões das mensagens da mídia em geral, uma vez que os alunos adoram ouvir as rádios locais, assistem muita televisão e a memória deles é muito aguçada”, completa Karina.

Figura 2 - Um dos encontros da Rádio Corredor na Louis Braille.



Fonte: Foto de Giovanni Branco

Partindo da perspectiva do depoimento da coordenadora pedagógica da associação, trazemos Peruzzo (2015) afirmando que a Mídia-Educação e a Comunicação Comunitária só acontecem quando a comunidade passa a se envolver de forma voluntária na construção dos meios. Pôde-se verificar que os trabalhos da Rádio Corredor trouxeram resultados significativos, oportunizando métodos de inclusão social. Como relata o estudante Henry: “a participação na rádio é espontânea e nós gostamos de poder falar de assuntos que nos interessam, dar nossas

opiniões sobre eles e também ouvir a dos colegas, além da parte das músicas, que é a nossa preferida, o que torna a atividade ainda mais descontraída”. O aluno Emanuel completa a fala do colega dizendo que: “a Rádio Corredor estimula nossas qualidades que estão escondidas, além de ser produzida pelos colegas e apresentada para eles, criando ainda mais proximidade entre o grupo”. Já o aluno Fabrício, outro participante da Rádio Corredor, comenta que: “aprendemos as técnicas do rádio, a elaborar conteúdo e divulgar as mensagens comentando sobre os diversos assuntos de nosso interesse dentro da escola e também na vida particular de cada um”. E é de comum acordo que as práticas do projeto vieram só a agregar no ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que foi salientado por todos os participantes que os exercícios que envolviam a rádio-escola despertaram o senso crítico, as diversas formas de assimilar conteúdo. As atividades também reforçaram a importância de se comunicar melhor perante a sociedade, compreendendo também, a importância do coletivo na construção dos meios de comunicação e o papel que cada indivíduo exerce enquanto cidadão e as questões de pertencimento na comunidade.

FIGURA 3 - Desenvolvimento das práticas de WebRádio e WebTV junto aos alunos da Louis Braille.



Fonte: Foto de Giovanni Branco

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de atividades que visam aprimorar as múltiplas formas de se trabalhar mídia-educação através das novas tecnologias, buscando construir um

processo de ensino-aprendizagem mais inclusivo é o intuito deste relatório ao descrever as diversas atividades entorno desses aspectos e que foram aplicadas pelo projeto de extensão “Inclusão digital e promoção dos direitos sociais – utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade”. O que se pode apresentar de resultado final é a relevância do trabalho desenvolvido, tanto para a universidade, mas, principalmente para a escola em que o projeto está inserido, já que proporcionou atividades pedagógicas interativas e inclusivas.

Lévy (1999) aponta que a multimídia interativa se adequa muito bem aos usos educativos, favorecendo o envolvimento pessoal do receptor no processo de ensino-aprendizagem, pois, na medida em que o próprio aprendiz participa do processo de construção de um conhecimento, esse indivíduo integra e retém o que aprende. A utilização da WebRádio e WebTV no processo educativo acaba constituindo uma ferramenta muito útil para uma pedagogia ativa e com viés comunicacional. Esses tipos de multimídias contribuem para a formação de uma atitude de exploração e desenvolvimento da criatividade devido à facilidade de se assimilar os conteúdos.

Acredita-se que, ao utilizar-se da mídia-educação, reafirma-se a proposta maior de envolvimento dos estudantes, docentes e participantes do projeto. Pois, ao fazer uso dos recursos e técnicas, proporcionou-se trabalhar a interdisciplinaridade e integração de várias áreas mediante a orientação e colaboração da escola, professores e integrantes do projeto de extensão. Ademais, a proposta é reforçar que os meios de comunicação de massa são construções coletivas e que há a necessidade da participação de todos na elaboração deles.

Ao final, analisa-se que, com essa experimentação, pretende-se ampliar e aprofundar os campos de atuação dos discentes e docentes a partir da interação entre mídia e educação. Precisa-se refletir acerca de que os recursos tecnológicos são meios de se trabalhar a pedagogia e que, com esse trabalho, os indivíduos passam a ter autoria na produção das mensagens e este trabalho acaba sendo um meio de troca muito mais profunda entre aluno e professor. Com isso, é preciso pensar sobre o fenômeno midiático e ampliar os debates entorno dele, sobretudo acerca das mídias digitais. O intuito é fazer com que todos os envolvidos no processo de construção do ensino-aprendizagem mergulhem neste amplo, diverso e instigante meio de investigação.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicar é preciso**. Núcleo de comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/educomunicacao/saibamais/textos>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

CORRÊA, Edison José. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 12-15, jul./dez. 2003.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. [S. l.]: Institut Internationaldes Droitsde l'Enfant (IDE), 2005.

GODOY, Elisangela Ribas. Rádio: um companheiro dos cegos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2003. **Anais...** Belo Horizonte, 2003.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

LEMOS, Luzieth Lira. **A educomunicação como mediadora da inclusão do deficiente sensorial visual no processo comunicativo: um estudo de caso no Centro de Ensino Especial 1 do Gama-DF**. 2013, 192f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.

PERUZZO, Cicília. **Comunicação popular, comunitária e alternativa no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

Data de recebimento: 23 de março de 2018.

Data de aceite para publicação: 04 de junho de 2018.